

Sudorese post-mortem: relato de caso

W.B. Nascimento ^a, P.R.M.A. Nascimento ^b, C.S. Andrade ^c, M.O.P. Spindola ^c,
E.S.S. Andrade ^d, E.H.A. Souza ^d

^a Mestre em Perícias Forenses pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Programa e Perito Criminal

^b Advogada pela Associação de Ensino Superior de Olinda (AESO)

^c Alunas do Mestrado em Perícias Forenses da Universidade de Pernambuco e bolsista CAPES

^d Professores Doutores do Programa de Mestrado em Perícias Forenses da Universidade de Pernambuco.

*Endereço de e-mail para correspondência: e.ha.souza@hotmail.com. Tel.: +55-81-99707-6666.

Recebido em 24/04/2018; Revisado em 02/06/2018; Aceito em 03/06/2018

Resumo

O enforcamento é o meio mais adotado por homens e mulheres na prática do suicídio. Assim, o objetivo do presente estudo foi apresentar relato de um caso de suicídio por enforcamento, onde ocorreu processo de sudorese post-mortem em indivíduo adulto do sexo masculino. Os dados relatados foram extraídos de laudo elaborado por perito criminal do Instituto de Criminalística de Pernambuco Prof. Armando Samico. Além dos sinais clássicos previstos na literatura como relaxamento de esfíncteres e sulcos em torno do pescoço, chamou atenção a sudorese evidenciada após afrouxamento do laço horas após a morte, por ocasião do trabalho pericial. A ocorrência do fenômeno evidenciado deve ser investigada em mortes da mesma natureza e estudos devem ser conduzidos no sentido de melhor explicá-lo por se tratar de fenômeno raro para o qual inexistente uma explicação possível.

Palavras-Chave: Asfixia; Sudorese; Suicídio.

Abstract

The hanging is the most adopted means by men and women in the practice of suicide. Thus, the objective of this study was to report a suicide case by hanging, where the process of post-mortem sweating occurred in adult male sex. The reported data were extracted from a report prepared by a criminal expert from the Institute of Crime of Pernambuco Prof. Armando Samico. In addition to the classic signs predicted in the literature as relaxation of sphincters and furrows around the neck, drew attention to sweating evidenced after loosening the loop hours after death, on the occasion of forensic work. The occurrence of the phenomenon evidenced must be investigated in deaths of the same nature and studies should be conducted in order to better explain it because it is a rare phenomenon for which there is no possible explanation.

Keywords: Asphyxiation; Sweating; Suicide.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil estudo já realizado mostra que o enforcamento é o principal meio adotado em ato suicida utilizado por homens e mulheres [1]. Outros estudos demonstram, ainda, que o número de casos de morte violenta por suicídio tem aumentado consideravelmente [2-5]. O suicídio está relacionado a diversos fatores, sendo, em muitos casos, impossível descobrir sua causa determinante [6]. Alguns autores afirmam, por exemplo, existir relação entre a sazonalidade e ocorrência de suicídio [7]; outros, que o fenômeno em questão difere em relação aos gêneros e ao nível socioeconômico [8] e

outros, ainda, que o suicídio é considerado um problema de saúde pública [9]; outros que o índice de suicídio na prisão é maior do que o na população em geral [10].

Geralmente, em caso de suicídio por enforcamento, a literatura cita apenas os sinais clássicos que ocorrem no corpo da vítima, dentre os quais a sudorese ou hiperhidrose não faz parte. Sudorese ou hiperhidrose é um processo cuja principal característica é a transpiração em excesso ou profusa. O suor é um mecanismo que torna possível a adaptação do corpo as variações de temperatura a que o ser humano pode ser exposto. Em condições normais, as pessoas transpiram quando submetidas a calor

excessivo ou quando se exercitam. As glândulas sudoríparas, localizadas abaixo da derme, são as responsáveis pela produção e eliminação do suor [11]. Até a presente data, não foram encontrados na literatura especializada relatos de suposta sudorese post-mortem em vítimas de enforcamento. Sendo assim, dentro desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de suicídio por enforcamento, em que o fenômeno descrito acima supostamente se fez presente já que não se pode determinar com certeza tratar-se de sudorese.

2. RELATO DO CASO

O presente estudo baseou-se numa ocorrência de local de suicídio por enforcamento acontecido em Penitenciária do Estado de Pernambuco, Brasil. Às nove horas do dia três do mês de julho do ano de dois mil e oito, o Instituto de Criminalística Prof. Armando Samico em Recife-PE, recebeu uma solicitação no sentido de ser procedido o competente exame pericial. A equipe técnica atendeu àquela solicitação, dirigindo-se ao local indicado aonde chegou às nove horas e quarenta e cinco minutos, iniciando imediatamente os procedimentos periciais, os quais foram finalizados às onze horas e dez minutos do mesmo dia.

Quando da chegada dos peritos criminais, o local encontrava-se isolado e trancado, preservando assim, os ambientes e os possíveis vestígios que, correlacionados com o caso em tela, pudessem, à luz da Criminalística, ser transformados em provas irrefutáveis à Justiça.

Em prosseguimento aos exames periciais, os peritos criminais examinaram o interior da cela e observaram que a mesma não possuía exposição de fiação, era toda construída em concreto, inclusive a cama, com bacia sanitária do tipo séptica fixada ao piso. A vítima encontrava-se pendurada num segmento de tecido de comprimento de aproximadamente, um metro e trinta centímetros (1,30 m), com nó fixo produzido nas barras tubulares de ferro da grade de ventilação e nó correção enlaçando o pescoço em suspensão incompleta (Fig. 1A e 1B).

Possuía características fisionômicas de indivíduo adulto, do gênero masculino e jovem pelo fato de não apresentar marcas de expressão na face, próprias do envelhecer, e cabelos brancos. A vítima era de cor parda, cabelos crespos e media um metro e setenta e cinco centímetros (1,75 m) de comprimento, trajando apenas bermuda de tecido de cor azul (Figs. 1 e 2). Evidenciou-se no cadáver sulco não profundo uniformemente distribuído na região do pescoço, bem como marcas de coloração negra e azul ao longo de suas bordas inferiores, como descrito por Ludwig em 1996 (Fig. 2).



Figuras 1A e 1B. Local e situação em que o corpo foi encontrado.

Na continuação dos exames, foram constatadas rigidez cadavérica, manchas hipostáticas, mais evidente nas extremidades dos membros superiores e inferiores, cianose facial, ejaculação de sêmen (Fig. 3), boca parcialmente aberta com escorrimento esbranquiçado e protrusão lingual.



Figura 2. Sulco encontrado na região do pescoço.



Figura 3. Ejaculação observada na vítima pelo relaxamento do esfíncter.

De coloração negra e azul as marcas evidenciadas ao longo das bordas inferiores indicam que o indivíduo estava vivo quando ocorreu a suspensão, não sendo o enforcamento posterior à morte. Igualmente, pelo fato do laço ter sido acionado pelo próprio corpo, como bem demonstra o sulco oblíquo produzido no pescoço no sentido de baixo para cima, com interrupção ao nível do nó e bordos desiguais, sendo o superior saliente, foi possível se concluir tratar-se o caso de suicídio por enforcamento.

Chamou a atenção o fato de que quando foi retirado o laço do pescoço da vítima, menos de cinco minutos após sua retirada, observou-se um fenômeno ainda não evidenciado em outros casos de suicídio por enforcamento. Neste caso, a cabeça apresentou escorrimento de líquido com características semelhantes ao suor nos pavilhões auriculares e regiões orbitárias (Fig. 4).



Figura 4. Visualização do fenômeno semelhante ao suor na face.

Constatou-se também que, a língua adentrou quase que totalmente à cavidade bucal, retrocedendo. O exame tanatoscópico realizado por peritos legistas do Instituto de Medicina Legal (IML) da cidade do Recife evidenciou que a cavidade traqueal apresentava sufusão hemorrágica (pequenos pontos hemorrágicos) em sua parede interna, com fratura da cartilagem cricótireoideana, sendo a causa do óbito determinada como asfixia por enforcamento.

3. DISCUSSÃO

Os procedimentos periciais em local de morte por enforcamento têm como objetivo principal verificar as condições na qual se deu o evento. Geralmente, a morte nesses casos é usualmente suicida, às vezes acidental, sendo raro como ato homicida. Não é necessária suspensão completa para que haja a morte por

enforcamento; fato este observado no presente relato em que a morte aconteceu mediante suspensão incompleta, simétrica e típica conforme previsto por Silva [13]. Qualquer posição que cause pressão suficiente sobre a traqueia e a laringe pode causar morte. Caso seja utilizada uma corda ou material similar para causar o enforcamento, um profundo sulco é produzido no pescoço, que permanece mesmo depois da morte. Quanto mais fino for o material constritor, mais profundo será o sulco. Neste caso, os exames periciais devem ser cuidadosos, pois se deve observar a existência de marcas de coloração negra e azul em torno de suas bordas. Tais marcas tendem a ser mais comuns ao longo das bordas inferiores, mas podem ser observadas em ambos os lados. Essas marcas são na verdade, minúsculas áreas de hemorragias causadas pelos rompimentos dos vasos sanguíneos. O aparecimento dessas áreas indica que o indivíduo estava vivo quando ocorreu a suspensão, não sendo o enforcamento posterior à morte.

No caso de enforcamento, o sulco produzido por cordas e similares, não circunda o pescoço, ficando interrompido na nuca ou onde se situa a laçada. Isto é o que diferencia o enforcamento do estrangulamento produzido pelo mesmo material. A morte por enforcamento, como em outras formas de asfixia, causa frequentemente, a expulsão de urina, fezes e sêmen. Se o corpo esteve suspenso por horas, antes de ser encontrado, os livores de hipóstases cadavéricas serão bem visíveis nos braços, pernas e cabeça. A boca poderá estar parcialmente aberta e com protrusão lingual, todos esses sinais evidenciados neste caso [12].

Ainda e relativo às manchas hipostáticas evidenciadas há que se considerar que estas costumam se formar, segundo Barros [14], duas a três horas após a morte. Sabe-se que o IC foi acionado às 9 horas chegando ao local 45 minutos após. O trabalho pericial levou 1h 10 minutos para ser concluído. Tomando assim este tempo por base, e sem levar outros elementos em consideração, não estaria errado se supor que a morte aconteceu durante a madrugada entre 0 e 6 horas da manhã.

Finalmente e relativo ao fenômeno em relato há que se considerar o dito por Fávero em Silveira [15] que cessada a vida, cessam igualmente os mecanismos termorreguladores e com isto o corpo passa a se comportar como um objeto inanimado. Desta forma, cederá ou receberá calor a depender do meio que o circunda; receberá se a temperatura deste meio for mais elevada e cederá se for mais baixa (mais frequente). Isto exposto cabe se questionar se o que se tomou aqui como suor de fato era suor.

4. CONCLUSÃO

O fenômeno evidenciado pode se constituir num novo sinal de ocorrência de ato suicida por enforcamento. O

aparecimento desse fenômeno deve instigar a perícia criminal a ir além da busca dos sinais clássicos que caracterizam este tipo de morte. Igualmente se faz necessário estudo mais detalhado para se inferir sobre os conjuntos de eventos que resultaram em seu aparecimento. Este fenômeno certamente envolve a interação de fatores biológicos complexos capazes de fornecer informações importantes sobre a vítima.

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer à Perita Criminal Vanja de Oliveira Coelho cuja atuação profissional tornou possível a materialização do presente artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] M.C.S. Minayo, L.W. Pinto, S.G. Assis, F.G. Cavalcante, R.M.N. Mangas. Trends in suicide mortality among Brazilian adults and elderly, 1980-2006. *Rev. Saúde Pública* **46(2)**, 300-309, 2012.
- [2] V.A. Boumba, N. Kourkoumelis, P. Gousia, V. Economou, C. Papadopoulou, T. Vougiouklakis. Modeling microbial ethanol production by *E. coli* under aerobic/ anaerobic conditions: Applicability to real postmortem cases and to postmortem blood derived microbial cultures. *Forensic Science International* **232**, 191-198, 2013.
- [3] D. Dias, M.C. Mendonça, F. Corte Real, D. N. Vieira, H.M. Teixeira. Suicides in the Centre of Portugal: Seven years analysis. *Forensic Science International* **234**, 22-28, 2014.
- [4] C. Lardi; S. Vogt; S. Pollak; A. Thierauf. Complex suicide with homemade nicotine patches. *Forensic Science International* **236**, 14-18, 2013.
- [5] M. Todt, F. Ast, R. Wolff-Maras, B. Roesler, T. Germerott. Suicide by drowning: A forensic challenge. *Forensic Science International* **240**, 22-24, 2014.
- [6] J.L. Hesketh, A.G. Castro. Fatores correlacionados com a tentativa de suicídio. *Rev. Saúde Pública* **12(2)**, 138-146, 1978.
- [7] C.P. Retamal, D. Humphreys. Occurrence of suicide and seasonal variation. *Rev. Saúde Pública*, **32(5)**, 408-412, 1998.
- [8] L. Marín-León; M.B.A. Barros. Mortes por suicídio: diferenças de gênero e nível socioeconômico. *Rev. Saúde Pública* **37(3)**, 357-363, 2003.
- [9] S.N. Meneghel, C.G. Victora, N.M.X. Faria, L.A. Carvalho, J.W. Falk. Epidemiological aspects of suicide in Rio Grande do Sul, Brazil. *Rev. Saúde Pública* **38(6)**, 1-6, 2004.
- [10] G. Duthé, A. Hazard, A. Kensey, J.L.P.K. Shon. Suicide among male prisoners in France: A prospective population-based study. *Forensic Science International* **233(1-3)**, 273-277, 2013.
- [11] A.C. Guyton. *Tratado de fisiologia humana*. Elsevier Brasil, 1066, 2006.
- [12] A. Ludwig. *Perícia em local de crime*. Ultra, Brasil, 51, 1996.
- [13] M. Silva, I.T.P. Cavielli. *Compêndio de Odontologia Legal*. São Paulo: Medsi, 490p, 1997.
- [14] M.V.S. Barros. Fenômenos abióticos consecutivos. Disponível em: <<http://medicina.legalmarcusvsbarros.blogspot.com/2014/01/fenomenos-abioticos-consecutivos1.html>> Acesso em: 02/06/2018.
- [15] P.R. Silveira. *Fundamentos de Medicina Legal*. 2.ed., Rio de Janeiro: Lumen Juris, 638p, 2015.